



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA:

José Gonçalves da Silva – Sr. Juquinha nasceu em 20 de maio de 1925. Filho de Octávio Gonçalves da Silva e Ana Rodrigues dos Reis, que além de Juquinha, tiveram mais 3 filhos: Maria Benedita, Maria José e Antonio.

Filho mais velho de uma família muito humilde, perdeu o pai quando tinha 13 anos. Mesmo nesta tenra idade, precisando ajudar a sustentar sua família, conseguiu emprego na fábrica de Celulose e papel em Coruputuba, onde dedicou 44 anos de sua vida. Com pouco estudo, começou como ajudante, mas muito inteligente e interessado fez cursos por correspondência, conseguindo algumas promoções até tornar-se químico. Com esse emprego sustentou sua mãe e irmãos e, mais tarde sua própria família.

Com esse emprego sustentou sua mãe e irmãos e, mais tarde sua própria família. Era um exemplo de funcionário, que auxiliava os novos funcionários passando conhecimento e experiência, sempre com paciência e dedicação.

Seu trabalho social sempre foi muito ligado aos ensinamentos de Jesus. Seu amor pelos pobres e necessitados podia ser notado pelo movimento das pessoas que sempre o procuravam na certeza de conseguir ajuda.

Por muitos anos foi encarregado pela arrecadação e partilha das cestas básicas conseguidas pela “Campanha do Quilo”. No decorrer do mês as pessoas o procuravam pedindo alimento, remédio, roupa, calçado, ajuda para comprar gás, pagar conta de água e luz e dinheiro para condução na hora de procurar emprego. Mesmo quando a campanha do quilo já tinha sido distribuída, ele arrumava uma maneira de ajudar.

Como vicentino, em conjunto com os outros integrantes da Conferência, trabalhou para retirar os antigos moradores das casas da beira da valeta do São João, muitas delas, de pau a pique, e também das casas de barro do Afonso Ramos, próximo à Remefi Pe. Zezinho, (mais conhecido como “inferninho”). Juntamente com o apoio do Cônego Geraldo Carlos da Silva (pároco, na época) e a Prefeitura, levou esses moradores para o Loteamento Marieta Azeredo, concedendo melhores condições de vida e dignidade aos moradores.

Por mais de 20 anos acolheu os romeiros com destino à Aparecida, arranjando acomodação e banho. Quando não havia possibilidade de acomodá-los nas dependências da igreja, cedia a própria casa para o pouso, o banho e o preparo dos alimentos.

Assim era o Sr. Juquinha: homem generoso que praticava a caridade em todos os sentidos. Colocava-se sempre a serviço do próximo e tinha sempre bons conselhos, sábias palavras para orientar e encaminhar. Seu Juquinha nos deixou no dia 15 de abril de 2009, com 83 anos de idade.

Prestamos nossa homenagem a esta pessoa exemplar em todos os setores: na família, na sociedade, na vida religiosa, na prestação de serviços e na vida social, principalmente como exemplo de solidariedade e fraternidade.